

CARTA PASTORAL DO COLÉGIO EPISCOPAL
BIOÉTICA: Reflexões sobre o Dom da Vida

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” (Jo.8:32)

Nós, bispos e bispa integrantes do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, temos acompanhado com atenção e interesse as discussões éticas que envolvem as pesquisas científicas na área de genética e reprodução humana. Como Igreja, discípulos e discípulas do Cristo Vivo, é nossa responsabilidade refletir sobre questões que tocam diretamente em aspectos profundos da vida e dignidade humanas. Por isso, queremos, por meio desta carta, compartilhar nossas reflexões e conclusões a respeito de aborto, pesquisa com células-tronco, organismos geneticamente modificados e clonagem. Esperamos, assim, humildemente contribuir para que a sociedade tenha clareza e discernimento diante dos desafios que a ciência do nosso tempo impõe. É com este propósito que a Igreja Metodista afirma que:

É consenso que as mudanças e avanços tecnológicos do século passado foram (e ainda são) marcos da história da humanidade. Favorecida pelo surgimento do liberalismo (John Locke, especialmente), iluminismo (sobretudo com os franceses) e renascimento, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico alcançaram patamares antes impensados. Neste período, a história humana experimentou avanços arrojados e múltiplos, das ciências exatas às humanas, das sociais às religiosas, das econômicas às políticas. Todas foram envolvidas em processos de reavaliação e de desconstrução-construção, em curto espaço de tempo. Postulados, desde os exatos até aos subjetivos, foram confrontados a partir dos novos saberes. A capacidade humana expõe-se francamente, valoriza-se e mostra sua força, com conseqüentes mudanças sócio-políticas e econômicas. Antibióticos, genética, reprodução humana, aviões e automóveis modernos e rápidos, comunicação fácil e momentânea, novas drogas, recursos auxiliares a diagnósticos (tomografia, ressonância magnética, etc), prolongamento da vida - apenas como exemplos elementares de mudanças significativas e bruscas de meados do século XX para início do século XXI. E, naturalmente, ética e valores foram também revistos, com surgimento de diferentes posicionamentos.

O sociólogo Zygmunt Bauman afirma que vivenciamos uma “sociedade líquida”, em que a conveniência dos interesses individualistas de ganhos leva a sociedade a moldar-se ao momento, à situação. Perdem-se as referências mais efetivas e investe-se nas mais convenientes ao momento e interesse.¹ Experimentou-se, e ainda experimenta-se, um tempo de relativismo vigente, em que os referenciais para ética e moral passam a ser “eu mesmo/a como medida de todas as coisas”. O comunitário cede espaço ao individual. Os direitos são pessoais e têm que ser garantidos. Evidente está que estas afirmativas aqui feitas são um resumo simples de tema extremamente complexo e amplo; porém em nada torna-se impertinente. Quando surgem as perguntas tais como: “a Igreja é a favor ou contra a discriminação do aborto?” “O que diz da pesquisa com células-tronco

(embrionárias e/ou adultas)?” “E dos OGMs (Organismos Geneticamente Modificados)?”, a avaliação que a Igreja faz inclui a permanência de valores cristãos determinantes da sua moral e ética. Reafirmamos aqui alguns deles:

- A vida é dom de Deus (Gn 1 e 2; Sl.8); cremos no Deus Criador!
- O propósito de Deus inclui indivíduos, mas não interesses individualistas que comprometam a Sua criação;
- Ciência e fé não são antagônicas - o que pode ser dialético, entre ambas, são os fins, valores e ética que as balizem;
- Ciência e fé têm responsabilidade com a razão maior das suas ações: o benefício à humanidade e não a fins particulares ou duvidosos (financeiros, de domínio, de autopromoção, etc);
- A interpretação teológica da Igreja Metodista está fundamentada em um quadrilátero, centrado na Bíblia, com uso igualitário do exercício da razão, da referência da fé, dos postulados da tradição cristã e do aprendizado com a Criação (Deus é Criador e tem propósitos para a Criação);
- Que o pecado está presente na humanidade, comprometendo o seu livre arbítrio diante de fatos que se lhe apresentem. Sem Deus, como referencial, pessoas podem pecar a ponto de auto destruir-se e de destruir ao/à outro/a e ao mundo;
- Que por meio de Cristo e seus ensinamentos, a criação pode ser restaurada;
- Que outros documentos produzidos pela Igreja são balizadores das suas reflexões.

A Igreja afirma:

- 1) **Aborto** - A vida é dom de Deus. Descriminalizar (não considerar crime) o aborto é dizer que é mais fácil tratar as conseqüências que atuar na origem dos males. Se mulheres são donas do seu corpo e da sua vontade (e o são, segundo a Bíblia), é preciso garantir-lhes educação sexual, renda familiar justa, acesso ao controle de natalidade (não abortivo) e suporte digno ao ato maravilhoso de “dar `a luz” (ou “descansar” - PE, ou “parir” - BA e expressões similares). O aborto não pode ser resolução para a mulher que não se vê em condições de ter uma criança e criá-la. Esta atitude favorece o *status quo* de sistemas injustos que não priorizam vida digna às pessoas. Reafirmamos pronunciamento anterior transcrito a seguir: “Que o aborto seja considerado uma prática contrária à consciência cristã, pois é uma espécie de infanticídio. Esta é uma posição clara, sabendo-se que uma nova vida inicia o curso de sua existência a partir da concepção. Isto significa que um óvulo fecundado já consiste em um ser humano que deseja viver e tem direito à vida. O raciocínio formula a seguinte interrogação: qual a diferença entre um bebê com um mês de nascido e outro com quinze dias de vida intra-uterina? A diferença é, apenas, uma questão de idade cronológica porque na realidade os dois são seres humanos. O aborto é uma das mais cruéis violências praticadas a uma vida humana que não tem nenhuma condição de defesa. Em conclusão a estas ligeiras considerações sobre o aborto, lembra-se, ainda, o seguinte: pressupõe-se o aborto em

Sede Nacional da Igreja Metodista

Avenida Piassanguaba nº 3031 - Planalto Paulista - CEP 04060-004 - São Paulo - SP - BRASIL

web: www.metodista.org.br / e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

Tel 55 (11) 6813-8600 / Fax 1º 55 (11) 6813-8635 / Fax 2º 55 (11) 6813-8632

casos extremos, quando estiver em jogo a vida da mãe, pois esta deve ter condições para ter mais filhos e deve, também, ter outros filhos que dependam de sua sobrevivência: a legalização do aborto não ameniza a condição de criminalidade, diante da consciência cristã. Sua legalização será a legalização do crime que constitui uma aberração, diante da lei. Além do mais, sua legalização não torna o aborto moralmente bom ou útil; será necessário, na verdade, combater o aborto que se processa de um modo clandestino, mas também será preciso combatê-lo, indo às causas e motivos que sustentam sua ocorrência. Na prática do aborto é inaceitável o pretexto da mãe, defendendo o direito de liberdade sobre seu corpo. A liberdade, no seu sentido pleno, implica em responsabilidade com o outro e nenhuma pessoa é, realmente, livre para praticar o mal, especialmente, com um ser indefeso, ainda em gestação” (Reflexão para a Mulher Metodista, Colégio Episcopal da Igreja Metodista, outubro de 1986, p.25). Em caso de estupro, considerando a real impotência da vítima em optar ou não pelo ato conceptivo, entende-se que o aborto pode ser considerado, desde que a gestante manifeste este desejo. Em caso de anencefalia não se considera puramente um aborto, mas muito mais uma antecipação terapêutica do parto. Sem formação do cérebro (ou encéfalo, ou “miolo”) há um corpo, mas que fatalmente morrerá após o nascimento. Como disse Dra. Débora Diniz, a anencefalia coloca a mulher numa situação de “estar grávida e não esperar um filho”. Em decorrência disto, em 1º de julho de 2004 o ministro Marco Aurélio concedeu uma liminar que garante a antecipação do parto quando houver “ausência de cérebro” (anencefalia) no feto. Nesta situação, caso a mulher o quera, a Igreja avalia como procedente a argumentação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS).

2) Pesquisas com células-tronco

De maneira simples pode-se dizer que são células capazes de gerar diferentes tipos de outras células: nervosa, muscular, óssea, etc. São classificadas em células-tronco adultas e células-tronco embrionárias. As adultas podem ser encontradas em vários tecidos: sangue, medula óssea, fígado e cordão umbilical. Entretanto “somente as células tronco embrionárias são pluripotentes, isto é, têm a capacidade de produzir todos os 216 tecidos do nosso corpo” (Dra. Mayana Zatz, Conseguiremos recuperar o tempo perdido? In Folha de São Paulo, Caderno A, p/18, de 03 de março de 2005). E mais: o uso de células adultas, assemelhando-se a um auto transplante, “não serve para portadores de doenças genéticas (3% da população, mais de 5 milhões de brasileiros)” - o que não beneficiaria a portadores de doenças genéticas. Estas podem ser obtidas por meio de engenharia genética ou da utilização de embriões humanos. A lei brasileira só autoriza o “uso de embriões humanos de até cinco dias que sejam sobras do processo de fertilização *in vitro*, desde que sejam inviáveis para implantação e/ou estejam congelados há pelo menos três anos, sempre com o consentimento dos genitores” (Folha de São Paulo, reportagem de Luciana Constantino e Leila Suwwan, pg A18, 03 de março de 2005). Quando se realiza fertilização *in vitro*, os embriões não implantados (excedentários) deveriam permanecer congelados, não podendo ser

descartados. Após três anos de congelamento já não estão aptos para o implante uterino, por já estarem “envelhecidos”. O que fazer com eles? Destruí-los, empilhá-los ou aproveitá-los em pesquisas que beneficiem pessoas com Parkinson, diabetes, hipertensão arterial e outras patologias? A resposta não é assim tão simples. A Igreja entende que o assunto é complexo, mas não se exime de uma posição: não há como barrar o desenvolvimento da genética. Ela já é uma realidade e não pediu licença a nós para existir. Não somos favoráveis a pesquisa com células-tronco por desconfiar que a ambição humana (leia-se presença do pecado) não tem fim e pode usar tal pesquisa para fins escusos, desconsiderando os propósitos de Deus. Por outro lado, o nosso país já deliberou o uso das células para pesquisa, o que trouxe alegria a portadores de males que podem ser modificados com esta aprovação (Ex.: Parkinson, hipertensão, doenças degenerativas musculares, etc). Sendo assim, a Igreja Metodista declara que o governo que aprovou tal lei seja também o maior responsável por fazer valer a bioética e seus princípios de autonomia, beneficência e justiça. Surgida com o sério propósito de evitar “crimes contra a humanidade” (tais como aqueles experimentos científicos com vida humana, realizados nos campos de concentração nazistas), a bioética “se impõe como uma reação à realidade das pesquisas no campo da vida”² (p.174 - Corpo em ética). Ela “é um estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde, enquanto esta conduta é examinada à luz dos valores e princípios morais”³. Quando faz frente à biotecnologia e à Engenharia Genética, a Bioética avalia os benefícios e os riscos das mesmas:

“...seria a destinação e o livre arbítrio do homem devassado e controlado pelos laboratórios multinacionais e governos centrais num futuro iminente?”⁴ - Dr. Marcos Luna, Epidemiologista Clínico e conselheiro do CRM/BA.

“...uma coisa é a tecnologia, outra, o uso que dela se faz”⁵ - Dr. Roberto Luiz d’Ávila, Cardiologista, conselheiro corregedor do Conselho Federal de Medicina, mestre em Neurociências e Comportamento.

“...porque se confundirmos a ética com o direito, se colocarmos o direito à frente da ética, então de fato a bioética perde sua finalidade e essência”⁶ - Dra. Maria do Céu Patrão, Filósofa, especializada em Bioética, Universidade de Açores (Portugal). Ao mesmo tempo corre-se o risco da etiocracia - “A ditadura da ética, o que acaba por se transformar em um fundamentalismo”⁷.

- Quanto ao uso de embriões *in vitro*, “seu potencial benefício supera as dúvidas éticas”⁸, afirma Liam Donaldson, a maior autoridade britânica em planejamento de saúde... É preciso ir “em busca do sentido de equilíbrio balizador entre conhecer e ter medo de conhecer”⁹ - Dr. José Citrin, cirurgião plástico, membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

- “Sem liberdade não existe reflexão ética. A liberdade tem como contra ponto a responsabilidade. Liberdade para ter responsabilidade e responsabilidade para ter liberdade”¹⁰ - Dr. William Saad Hossne, Professor Emérito (Cirurgia e Ética) da Faculdade de Medicina de Botucatu, fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Bioética.

A Igreja não opta por pesquisa com embriões humanos, mas sabendo da existência dela, alerta que as comissões de Ética precisam atuar com segurança e responsabilidade na avaliação destas pesquisas. Neste sentido, a Igreja é atalaia fiel quando conclama o saber humano a não ultrapassar os limites do propósito de Deus para a vida humana e para o mundo. Desobedecer a Deus e comer do fruto proibido é direito de qualquer ser humano; assumir as conseqüências deste ato é também atitude intransferível e que não acomete só a quem desobedece, mas a todos/as quantos/as coexistam com ele/a. Decisões equivocadas custarão muito à humanidade.

- 3) **OGMs - Organismos Geneticamente Modificados ou Transgênicos.** Por meio da biotecnologia e engenharia genética altera-se o DNA de sementes original, que passam a ser resistentes a pragas, mais produtivas, capazes de produzir vitaminas, ou produzir resistência a certas doenças (como hepatite), etc. Este é o discurso da ciência. A Igreja entende que, apesar dos benefícios, os riscos são maiores. Todos/as sabemos que o problema da fome no mundo não é decorrente da falta de alimento e, sim, da injusta distribuição dele. A injustiça da fome tem como princípio: a quem mais tem, mais se dê. Concordamos com o Dr. Mohamed Halib, professor titular de Biologia da UNICAMP, quando diz que a ciência também é ideologia, principalmente hoje quando é separada entre “ciência para poucos e a ciência para todos. No primeiro grupo estão os produtos patenteados, onde os donos recebem royalties e têm a ver com o dinheiro e poder. Na segunda estão as ciências sociais e das humanidades, como História, Geografia e Filosofia, que não se transformam em dinheiro ou poder facilmente. Ciência muitas vezes é dominação, é concentração de riquezas às custas da miséria”¹¹.

A própria multinacional que fez a pesquisa com a soja é quem produz e vende as sementes. E mais: o agrotóxico que combate pragas resistentes também é vendido pelas mesmas multinacionais. Se traz benefícios à agricultura também trará, a médio e curto prazo, malefícios como derrocada de fornecedores brasileiros de sementes convencionais; uso de agrotóxicos agressivos, com risco de contaminação do solo e das lençóis freáticos (de água) e processos alérgicos ao uso dos transgênicos. Alguns outros malefícios “são como o câncer: quase nunca dão sinais de Gênese; só de Apocalipse”¹² (Frei Betto).

Valerá a pena tanto recurso investido nesta pesquisa, que beneficiará a poucos/as (e já ricos) e poderá ser um desastre para muitos/as? Será que, em futuro próximo, “poucas e poderosas empresas, indiferentes ao Pai Nosso, controlarão o pão nosso de cada dia”? (Frei Betto)¹³. Se o governo libera o uso de transgênicos é seu dever impedir que a ciência esteja a favor da concentração de rendas ao invés de proporcionar a partilha.

Relembrando o apóstolo Paulo, concluímos que o choro da natureza, aguardando a restauração, será ainda maior que o por ele observado (Rm.8:19-23).

- 4) **Clonagem** - nome dado à reprodução assexuada da vida. Toma-se um óvulo, tira-se o seu núcleo e injeta-se o núcleo da célula de outro ser. Então, implanta-se o óvulo no útero, que originará uma vida com características genéticas similares aqueles do código genético do núcleo doado. Ela pode ser reprodutiva ou terapêutica. No primeiro caso, seria a reprodução de todo um ser vivo semelhante a outro. No segundo, seria a técnica de clonar embriões em laboratórios, sendo depois distribuídos para retirar células de tecidos já desenvolvidos, para tratamento de doenças.

Creemos que Deus é o Senhor da Vida. Usar células para reproduzir vida ou para retirar parte de uma vida para salvar outra é algo que se assemelha a brincar de ser Deus. É um benefício perigoso, de difícil controle e que pode aproximar-nos de um futuro de vidas sem propósitos, sem famílias, sem rumo - apenas de clones descartáveis.

São essas as reflexões que queremos deixar com nossa comunidade de fé e com a sociedade como um todo, esperando em Deus termos contribuído para o debate, tendo sempre em vista o dom maior da vida. Os bispos e a bispa da Igreja Metodista oferecem esta pastoral rogando ao Senhor que abençoe a obra de nossas mãos.

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal
Igreja Metodista

Citações:

- 1) BAUMANN, Zygmunt, A Sociedade Líquida de Baumann, Caderno MAIS in Folha de São Paulo, 19 de outubro de 2003, p.6.
- 2) ALMEIDA, Danilo Di Manno, organizador, Corpo em Ética, Perspectivas de uma Educação Cidadã, Editora Unimep, Piracicaba, São Paulo, p.174.
- 3) Idem, p.174.
- 4) Projeto Genoma: A Ciência do Bem e do Mal, in Revista de Medicina, Conselho Federal, fevereiro de 2001, p.12.
- 5) A Medicina e a Sociedade: crises paradigmáticas, in Medicina, Conselho Federal, fevereiro de 2001, p.9.
- 6) A globalização e o futuro da Bioética, in Revista de Medicina, Conselho Federal, novembro de 1998, p.26.
- 7) Idem, p.26.
- 8) Novas tecnologias em seres humanos - há conflitos, in Revista de Medicina, Conselho Federal, novembro de 2002, p.11.
- 9) Idem, p.11.
- 10) Pesquisa envolvendo seres humanos, in Revista de Medicina, Conselho Federal, novembro de 1998, p.9.
- 11) Entrevista com o Dr. Mohamed Halib, de título “O governo entrou na arapuca dos transgênicos”.
- 12) BETTO, Frei, Sementes Mutantes, in Nuevo Siglo, CLAI, Diciembre 2003/Enero de 2004, Quito (Equador), p.6.
- 13) Idem, p.6.